

ESPINHO ■ COLOCARAM O GRAVADOR NA MOCHILA DE UMA DAS ALUNAS

Mães organizaram 'cilada' à professora

■ Professora continua em silêncio. Familiares evitam sair à rua para não serem abordados

● NUNO NEVES

Eu e outra mãe de uma aluna tomámos a decisão de colocar o gravador na mochila da minha filha. Com o conhecimento dela, obviamente." Carla Morais assume ao CM ter sido uma das mentoras do plano premeditado que visava apanhar Josefina Rocha, professora de História na EB 2,3 Sá Couto, em Espinho, a manter conversas sexuais menos próprias com alunos do 7º ano.

Sobre um possível castigo à sua filha pela autoria da gravação, a encarregada de educação revela-se "tranquila e despreocupada": "Foi sem o conhecimento da escola", acrescenta Carla Morais, mãe que avançou com o esquema que resultou na suspensão imediata de funções da professora de História.

Já Rui Malheiro, docente responsável pelo inquérito que está a decorrer, garante que o regulamento interno da escola prevê penalizações neste tipo de casos. "No entanto, tenho as minhas reservas quanto a isso, pois ainda há pouco vi na televisão um psicólogo a defender o uso de gravadores nestas situações", desenvolve.

Contactada pelo CM, a professora visada prefere não comentar o assunto. "Não quero prestar declarações, peço desculpa", disse Josefina Rocha, após um longo silêncio e com uma voz embargada que deixam bem patente o seu estado de



Os últimos dias têm sido de agitação na escola de Espinho. Mães prepararam 'cilada' para apanhar a docente

APONTAMENTOS

● GRAU ACADÉMICO

"A sua mãe quando falar comigo tem de se dirigir a mim como 'senhora doutora'", é uma das frases da professora na gravação.

● TEMAS SEXUAIS

Orgias, perdas de virgindade ou cuecas molhadas foram alguns dos temas abordados.

alma. A confusão que se instalou em frente à Escola Sá Couto e à casa da professora tem deixado marcas, até na família mais próxima: a mãe de Josefina terá um problema de saúde e agora evita sair à rua para não ser interpelada.

O presidente da Associação de Pais da escola, José Carvalhinho, lamentou o facto de terem sido "deixados de parte", tendo recebido a informação pela Comunicação Social. A

"Não quero prestar declarações, peço desculpa"

Josefina Rocha

reunião prevista para anteontem foi anulada, porque o momento não foi considerado o mais propício. "Prendemos que o ambiente de paz e sossego volte à escola", afirmou Carvalhinho.

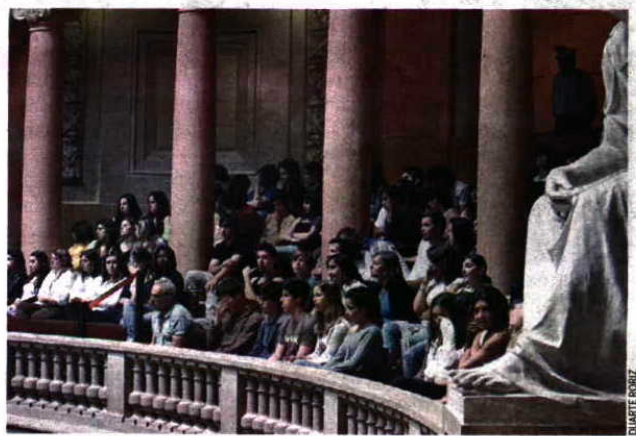
Além de uma petição a favor da professora de História, alguns alunos organizaram para a manhã de hoje uma manifestação de apoio a Josefina Rocha, de 40 anos (**mais informação na pág. 47**). ■

Caso "alarmou as famílias"

● O líder parlamentar do CDS-PP, Diogo Feio, considerou ontem no Parlamento que o caso de Espinho causou alarme nas famílias, deixando-as entre o choque e a preocupação e defendeu que "a intimidade, os afectos e a sexualidade não são competências do Estado". Uma posição que mereceu críticas dos partidos de Esquerda, PS, PCP e Bloco de Esquerda, que acusaram os centristas de misturar o episódio de Espinho com a oposição do partido à Educação Sexual nas escolas. Bernardino Soares, deputa-

do do PCP, considerou a afirmação "inaceitável": "O que a escola pública tem de dar a todos os estudantes é informação, para todos terem conhecimento do que é a educação sexual, é saber se queremos evitar mais gravidezes indesejadas ou doenças sexualmente transmissíveis."

Já o deputado Pedro Duarte, do PSD, defendeu que a educação sexual deve ser estabelecida "respeitando as diferentes formas de pensar da sociedade" (**mais noticiário na página 25**). ■



Dezenas de estudantes assistiram ontem aos debates parlamentares